

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

115ª Edição



INTERAGRO 2024

Na edição n.º 115 do informativo econômico, faremos uma síntese dos trabalhos no Interagro 2024, uma celebração sensacional que reuniu, na última semana, produtores rurais, entusiastas, dirigentes e autoridades de todos os cantos do estado. Nesta edição, o evento contou com a presença de nomes nacionalmente conhecidos do setor, como Paulo Guedes, Teresa Cristina, Pedro Lupion e Eduardo Riedel, além de diversas outras autoridades nacionais e regionais, que pela presença consagraram o Interagro como o mais importante evento do agronegócio de Mato Grosso do Sul.

Este ano, mais uma vez, o Interagro 2024 trouxe muito conhecimento, informação, entretenimento e cultura, além de palestrantes de alto nível. O evento teve como pauta central a homenagem a dois grandes nomes da comunicação e da educação em Mato Grosso do Sul, o comunicador Ueze Zahran e o atual reitor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Marcelo Turini.

A abertura do evento foi marcada pela boa música instrumental do Grupo Prelúdio, formado por músicos destacados internacionalmente, liderados pelo igualmente consagrado Maestro Eduardo Martinelli, um dos grandes nomes da música instrumental de Mato Grosso do Sul. Na oportunidade, Martinelli e seu grupo tocaram as mentes e os corações do público com sonetos conhecidos, que retratam historicamente a cultura e os costumes do homem pantaneiro, como a música Mercedita e o Hino do Estado de Mato Grosso do Sul.

Com a abertura das palestras, os presentes puderam contar com uma verdadeira aula sobre Mato Grosso do Sul, lecionada por Eduardo Riedel, que colocou em perspectiva as potencialidades do estado e as estratégias que vem construindo com sua equipe à frente do Governo do Estado. O atual governador colocou em destaque questões relacionadas à terra, à sustentabilidade, ao desenvolvimento logístico e aos desafios que enfrenta para a abertura de novos mercados e expansão do agronegócio e de outros setores produtivos em nosso estado.



No segundo dia de evento, produtores rurais lotaram os acentos do Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, para assistir à ilustre exposição de Paulo Guedes, Ministro da Economia (2019-2022) e um dos economistas mais importantes do país. Na oportunidade, Paulo Guedes debateu a conjuntura global e os caminhos que o Brasil e o agronegócio devem percorrer diante da atual conjuntura da economia mundial. Em sua fala, ressaltou e situou historicamente a questão dos mercados como mecanismo de geração de riqueza e sucesso das nações, destacando a importância que os mercados tiveram na reconstrução dos países vencidos no pós-Segunda Guerra, traçando um paralelo com os atuais conflitos no Leste Europeu.

Outro grande nome que se destacou na edição deste ano foi o de Pedro Lupion, atual presidente da FPA – Frente Parlamentar da Agropecuária, atualmente um dos maiores nomes do agronegócio brasileiro. Na oportunidade, Lupion abordou o tema da segurança jurídica no campo, falando do papel que vem desempenhando junto à Senadora Tereza Cristina em Brasília, falando também dos caminhos que acredita serem necessários para solucionar os conflitos agrários no Brasil e levar mais segurança física e jurídica ao campo.

O evento contou também com a apresentação de palestras com temas específicos do setor, como tecnologias de plantio em solos arenosos, a importância do uso do Biogás para a segurança energética no campo, mercados de aplicabilidade de drones agrícolas, pecuária sustentável e inteligência artificial aplicada à agricultura de precisão.

Em sequência, no terceiro dia o público contou com a presença de ilustres empreendedores do setor, que apresentaram um pouco dos caminhos que percorreram para atingir o sucesso em seus negócios. Dentre os nomes destacaram-se Flavia Brunelli, fundadora da Del Veneto, Diana Jank e Tais Jank da Letti A2 e Leonardo Barros da Biocarnes, todas empresas de grande sucesso e detentoras de alto prestígio no mercado de marcas, mostrando que é possível agregar valor e atingir o sucesso a partir de produtos tradicionalmente conhecidos e produzidos por produtores rurais, como carnes e leite.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Para fechar os trabalhos do Interagro 2024, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) realizou, juntamente com seus parceiros, a entrega dos Prêmios Agro Jornalismo e Agro Estudantil, iniciativas que visam valorizar o trabalho dos profissionais da imprensa e incentivar a produção científica dentro do setor, entendendo que o sucesso do produtor rural passa necessariamente pelo desenvolvimento da ciência e pela construção de boas práticas de comunicação. Só pelo trabalho e apoio do bom jornalismo que o agronegócio conseguirá se comunicar e mostrar à população a responsabilidade do trabalho árduo feito dia após dia no campo.

Em suma, o Interagro 2024 cumpriu mais uma vez o papel a que se propôs, de ser um espaço comum que conecta produtores rurais e entusiastas do agronegócio, da ciência, da cultura do campo, de tecnologias e de informação, elementos que constituem juntos a base para o desenvolvimento de um agronegócio cada vez mais próspero em nosso país. A todos que participaram, deixamos nossos mais sinceros agradecimentos e esperamos encontrá-los na próxima edição do Interagro 2025.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



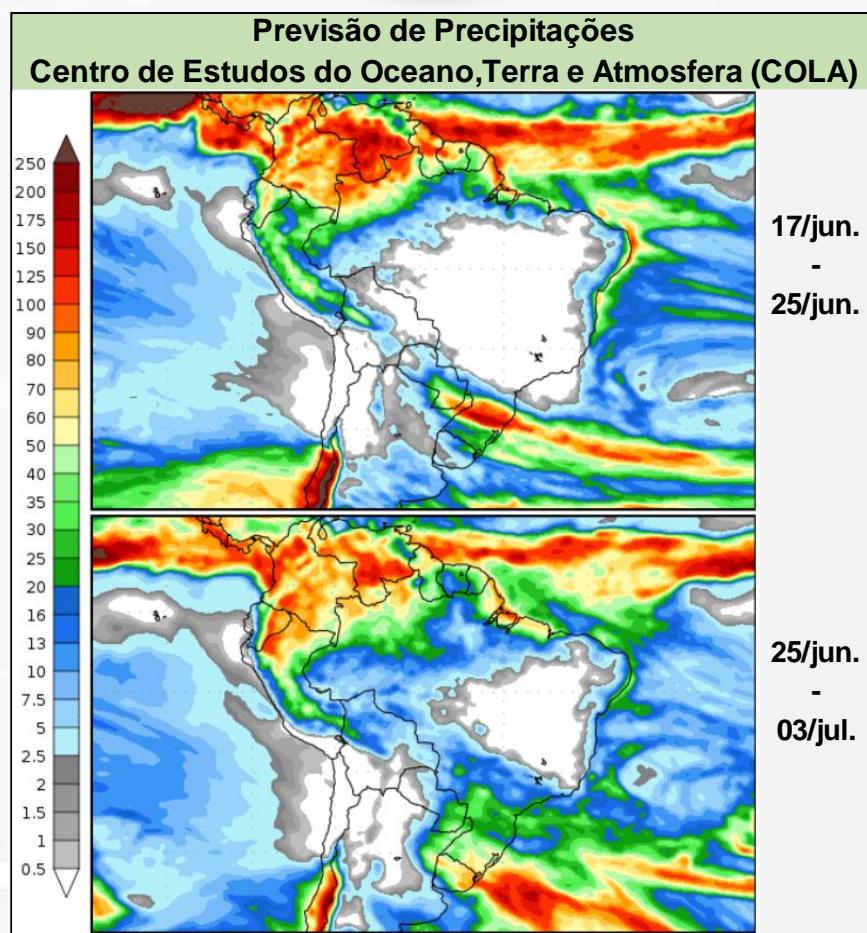
O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 24 a 27 de junho indica mudanças no tempo com o avanço de duas frentes frias no estado, que devem favorecer a queda nas temperaturas. As temperaturas deverão variar entre 9°C e 36°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de abril, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1,7°C (Amambai) e máxima de 37,1°C (Corumbá e Pedro Gomes), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 21% (Paranaíba) e 36% (Campo Grande) ao longo do mês de maio.

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 5 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes recaíram sobre as regiões Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices recaíram sobre as regiões Norte, Leste e pontos isolados na região central de Mato Grosso do Sul.

Nesta semana o website com as previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA) se encontra fora do ar. As estáticas mais recentes mostram que entre os dias 25 a 03 de julho as previsões apontam para chuvas acumuladas entre 7,5 e 30 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre as regiões Sul, Sudeste e Centro do estado. Já os menores índices deverão recair sobre a região Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato julho/2024 oscilaram entre US\$ 11,55/bushel e US\$ 11,79/bushel, fechando a semana em US\$ 11,74/bushel, o equivalente a R\$ 139,01/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,43/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram retração. As cotações variaram entre R\$ 120,88/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 123,75/saca (Dourados e Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 122,46/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 117,50/saca.

No tocante à comercialização, dados da Aprosoja-MS mostram que em 17 de junho o estado havia comercializado 60,85% da safra 2023/24, recuo de 0,45% em relação à igual período de 2023.

As condições de clima nos Estados Unidos seguem favoráveis ao desenvolvimento da safra americana 2024/25, com 70% das lavouras do Corn Belt em boas ou excelentes condições de cultivo. Estes números ressaltam a perspectiva de uma safra cheia no Meio-Oeste norte-americano, o que se traduz em maior pressão sobre os preços dos grãos no Brasil, sobretudo nos contratos mais longos.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 21-06-2024	Bolsa Chicago 21-06-2024	
Campo Grande	R\$ 122,25	R\$ 123,00	jul/24	R\$ 139,01
Dourados	R\$ 123,75	R\$ 125,00	ago/24	R\$ 137,32
Maracaju	R\$ 122,50	R\$ 124,00	set/24	R\$ 134,07
Ponta Porã	R\$ 123,75	R\$ 125,00	nov/24	R\$ 134,08
São Gabriel do O.	R\$ 120,88	R\$ 121,50	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 121,63	R\$ 122,00		
Média Estadual	R\$ 122,46	R\$ 123,42	14/06	R\$ 5,38
			21/06	R\$ 5,43

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana estável na B3. O contrato julho/2024 oscilou entre R\$ 56,63/saca e R\$ 58,99/saca, fechando a semana em R\$ 57,59/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato julho/2024 oscilou entre US\$ 4,34/bushel e US\$ 4,52/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,33/bushel ou R\$ 55,82/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram retração. As cotações variaram entre R\$ 47,00 (São Gabriel do Oeste) e R\$ 49,50 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 48,33/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 46,30/saca.

Segundo a Agrural a colheita atingiu 34% da área cultivada no Centro-Sul do Brasil, contra 9% em igual período do ano passado. Este ritmo acelerado na colheita brasileira é consequência direta da estiagem em diversas regiões produtoras do país. Com o andar acelerado na colheita da safrinha, o mercado começa a se mostrar resistente a novas altas de preço.

No Mato Grosso do Sul, prevalece tempo quente e seco nas regiões semeadas. O acompanhamento feito pelo projeto Siga-MS indicou que na segunda semana de junho, dos 2,2 milhões de hectares de milho semeados no estado, cerca de 43,9% apresentaram boas condições de cultivo, 20,7% apresentaram condições regulares e 35,4% apresentam condições ruins de cultivo. Na segunda semana de junho houve um aumento de aproximadamente 4% no número de lavouras ruins no estado, atestando uma piora em relação à primeira semana de junho.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 21-06-2024	Bolsa Chicago 21-06-2024
Campo Grande	R\$ 48,00	R\$ 48,00	jul/24 R\$ 55,82
Dourados	R\$ 49,25	R\$ 49,00	set/24 R\$ 56,58
Maracaju	R\$ 47,75	R\$ 47,50	dez/24 R\$ 58,10
Ponta Porã	R\$ 49,50	R\$ 49,00	B3 (Pregão) 21-06-2024
São Gabriel do O.	R\$ 47,00	R\$ 47,00	
Sidrolândia	R\$ 48,50	R\$ 47,00	jul/24 R\$ 57,60
Média Estadual	R\$ 48,33	R\$ 47,92	set/24 R\$ 60,50 nov/24 R\$ 64,50

Evolução da Média Estadual



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 5,52%, atingindo a marca de R\$ 2,46 por litro de leite vendido aos laticínios em abril e recebido em maio deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 1,89/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,06/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,19/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de abril deste ano.

Em maio, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,48% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 9,51%. No leite pasteurizado houve queda de -2,78%. Para o leite UHT a variação foi de 2,37%. Já a muçarela operou com alta de 8,75%.

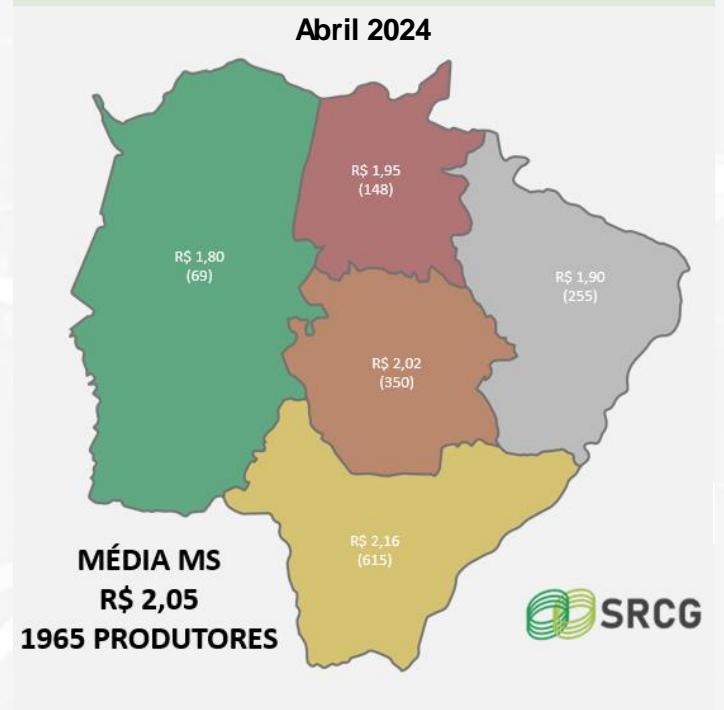
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul, que podem contribuir como elementos de pressão sobre os preços pagos aos produtores de leite no Mato Grosso do Sul.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Abril de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,89	R\$ 2,06	R\$ 2,19
Índice Sefaz/Maio - (+7,48%)		
Relação de troca - Abril/24 (Dados a partir de janeiro/2015)		
23,43L = 60kg de mistura (Cepea Mar/2024 - R\$ 2,33/litro)		
Melhor Relação (abr/2024)	Pior Relação (abr/2021)	
23,43L = 60kg de mistura	61,80L = 60kg de mistura	



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou ligeira alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 212,00/@ do boi gordo e R\$ 192,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de dezembro mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,27 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-6,70%), Novilha (-6,82%) e Boi Magro (-0,86%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Garrote (1,77%), Bezerro (4,78%) e Bezerra (1,74%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 212,00/@, a relação de troca passou de 1,77 bezerros por boi gordo para 1,71 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um período de baixa demanda, maior oferta de fêmeas e escalas de abate mais alongadas nos frigoríficos, os preços da carne bovina seguem pressionados em Mato Grosso do Sul. Parte dessa pressão de preços se explica pela sazonalidade característica desse período do ano, com redução de chuvas e de pastagens, além de quedas nas temperaturas, fatores que se traduzem em maior oferta de animais para abate nos frigoríficos. Em junho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 1,18%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 21/06/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.234,00	240	R\$ 9,31
Garrote	R\$ 2.707,00	300	R\$ 9,02
Boi Magro	R\$ 2.996,00	375	R\$ 7,99
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.756,00	210	R\$ 8,36
Novilha	R\$ 1.980,00	270	R\$ 7,33
Vaca Magra	R\$ 2.270,00	330	R\$ 6,88

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	10/06/2024	17/06/2024	24/06/2024
Boi Gordo	R\$ 210,00	R\$ 210,00	R\$ 212,00
Vaca Gorda	R\$ 190,00	R\$ 190,00	R\$ 192,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,40/kg vivo, com alta de 1,26% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais no curto prazo que podem perder força nos últimos dias do mês, em que a renda das famílias se encontra mais comprometida.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 1.630 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,61 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,11 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,01 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	Média Brasil Junho/2024		
R\$ 6,40	R\$ 6,32		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,94	2,61	-33,76%
Volume (ton.)	2108	1630	-22,68%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/06/2024	21/06/2024	% var.
Suíno/Soja	3,07	3,11	1,30%
Suíno/Milho	7,70	8,01	4,03%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,70/kg do frango vivo no mês de junho. O montante apresenta defasagem de -6% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de março, o ICP-Frango registrou queda de -19,31%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,77 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 26,41 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,88 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2024	São Paulo Junho/2024		
R\$ 4,70	R\$ 5,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	fev/24	mar/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	23,71	26,41	11,39%
Volume (mil/ton.)	12,51	12,77	2,08%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/06/2024	21/06/2024	% var.
Frango/Milho	5,70	5,88	3,16%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

